

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 28

HISTÓRIA A 12.º ANO

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao Início da
Década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O final da II Guerra Mundial determinou a derrota dos totalitarismos europeus de extrema direita. A afirmação das democracias de tipo liberal na Europa Ocidental criou alguma expectativa sobre o destino das ditaduras da Península Ibérica. Em Portugal, os anos que se seguiram confirmaram o imobilismo político do Estado Novo que só foi derrubado pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974.

O processo de democratização do país foi fundamental para que, após uma longa ditadura de 48 anos, Portugal se integre plenamente nas instituições europeias.

Do ponto de vista económico, a segunda metade do século XX português foi marcada pela progressiva integração nos mercados internacionais.



O QUE VOU APRENDER?

- Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra-Fria;
- Compreender que a realidade portuguesa do pós guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico;
- **Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios;**
- Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958;
- Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional;
- Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente;
- Compreender que a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia e nos comportamentos, constituiu-se como fator fundamental para a desagregação do regime;
- Descrever a eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo;
- Problematizar o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica anti-monopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro;
- Avaliar o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país;
- Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país;
- Identificar/aplicar os conceitos: oposição democrática; poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.



COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Que impacto teve o final da II Guerra Mundial em Portugal?

GTA 28: Como se caracterizava Portugal em termos demográficos e sociais?

GTA 29: Como evoluiu a economia portuguesa entre o final da II Guerra Mundial e 1974?

GTA 30: Como evoluiu a oposição ao regime a partir de 1961?

GTA 31: O que foi a Primavera Marcelista?

GTA 32: Como se processou o processo revolucionário português em 1974 e 1975?

GTA 33: Como decorreu a elaboração da Constituição de 1976?

GTA 34: Como se desenrolou a ação dos primeiros governos constitucionais?

GTA 35: Como decorreu o processo de descolonização?

GTA 36: Quais foram as opções económicas após a Revolução do 25 de Abril?

GTA 37: Como se caracterizam as relações internacionais de Portugal após 1974?

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



GTA 28: Como se caracterizava Portugal em termos demográficos e sociais?

Objetivos:

- Avaliar a estagnação do mundo rural português e os consequentes surtos migratório e urbano.
- Reconhecer a relativa modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70 (demografia e comportamentos), relacionando-a com a progressiva desagregação do regime.
- Identificar/Aplicar os conceitos: urbanização; êxodo rural; emigração; migrações.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à internet.

INTRODUÇÃO

Após o fim da segunda Guerra Mundial, Portugal era um país que continuava a registar um atraso económico significativo em relação aos restantes países da Europa. O modelo de crescimento económico adotado pelo Estado Novo nos anos 30 era marcado por uma realidade eminentemente agrícola e com baixa produtividade, o condicionamento industrial limitava o crescimento económico. Estas realidades económicas e a sua evolução, que se refletiram na vida dos portugueses, serão estudadas no GTA 29.

Por agora, estudarás os contornos demográficos e sociais de Portugal até 1974.

TAREFA 1

Lê o documento que retrata a situação de Portugal no final dos anos 60.

Portugal e a Europa nos anos 60

"Entre 16 países da Europa, somos o penúltimo, na capitação do consumo da energia: depois de nós, só a Turquia.

- Somos o antepenúltimo, na capitação de aço; depois de nós, só a Grécia e a Turquia;
- Somos o penúltimo, nas taxas de escolarização; depois de nós, só a Turquia;
- Somos o último, na proporção do número de alunos do ensino superior para o conjunto da população: depois de nós ninguém;
- Somos o penúltimo, na capitação do consumo de carne; depois de nós, só a Turquia;



- Somos o último na capitação do consumo de leite, o último na capitação diária de proteínas, o penúltimo na capitação diária de gorduras; depois de nós, só a Turquia."

Adérito Sedas Nunes, *Sociologia e ideologia do desenvolvimento: estudos e ensaios*, Moraes Editores, Lisboa, 1968

1. Perante esta análise, **elabora** uma reflexão sobre as condições de vida dos portugueses nos anos 50 e 60.
2. **Determina** as opções que se colocavam a muitos portugueses que pretendiam melhorar as suas condições de vida.

TAREFA 2

Atenta agora no quadro que se segue.

Indicadores da atividade económica e da população portuguesa, 1945-1973 (índice 100 = 1953)

	População total	Agricultura		Indústria		Serviços		PIB per capita
		Produto	População ativa	Produto	População ativa	Produto	População ativa	
1945	94,4	69,3	99,2	68,3	80,3	77,8	90,9	76,4
1953	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1959	102,9	110,6	95,1	148,9	113,1	126,0	105,0	125,5
1965	104,8	122,1	81,3	253,8	122,5	171,7	116,6	176,2
1968	101,8	116,3	71,0	292,0	122,1	207,5	118,3	205,4
1973	100,5	111,0	61,6	499,0	140,5	279,8	141,1	302,1

Tabela construída com base em: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003, pp. 256-257; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001, Vol. 1, pp. 179-180.

1. **Faz** uma análise global dos indicadores.
2. **Consulta** o teu manual e **caracteriza** o setor agrícola em Portugal nos anos 50.
3. O êxodo rural aumentou nos anos 50 e 60 devido às debilidades da agricultura portuguesa (os ideais de ruralidade e a resistência à modernização nos anos 30 não corresponderam ao que Salazar esperava...).

Evidencia as consequências desse fenómeno e da consequente urbanização do país.



TAREFA3

Atenta nos documentos.



In “Emigração”, Rosas, F. e Brandão de Brito, J. (dir.),
Dicionário do Estado Novo.



<https://restosdecoleccion.blogspot.com/2011/04/emigracao-portuguesa-e-o-sud-express.html>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=v9xQ-9oVscY>



<https://restosdecoleccion.blogspot.com/2011/04/emigracao-portuguesa-e-o-sud-express.html>

Consulta o teu manual.

- 1. Caracteriza** a emigração portuguesa nos anos 50 e 60 do século XX.
- 2. Apresenta dois** aspetos relativos aos fluxos migratórios, dinâmicas sociais e mudança nas mentalidades que se verificaram em Portugal entre 1950 e 1973.

TAREFA 4

A 31 de julho de 1971 tinha início o festival Vilar de Mouros, que trouxe a uma pequena aldeia minhota uma figura de primeira linha do pop/rock internacional, Elton John, e a nata da música portuguesa, sob vigilância da polícia política. (<https://expresso.pt/blitz/2024-08-22-vilar-de-mouros-a-historia-do-pai-dos-festivais-de-verao-em-portugal-8c1a79f9>)



<https://ominho.pt/vilar-de-mouros-assinala-50-anos-com-concertos-oferecidos-a-400-pessoas/>

Nos anos 70, o Estado Novo enfrentava dificuldades. A Guerra Colonial (desde 1961 – GTAs 31 e 32), a moral conservadora e o acesso - impossível de impedir (emigração, aumento da capacidade para viajar....) - a informação vinda do estrangeiro originavam críticas crescentes a uma ditadura obsoleta. Nem mesmo o crescimento económico dos anos 60 e 70 (GTA 29) reconciliava o regime com muitos dos portugueses.

Lê o excerto que se segue.

Estaria algo a mudar?

“Em 1968, os ecos do maio parisiense chegaram a Lisboa, ao mesmo tempo que o livro vermelho de Mao e o *Revolution* dos Beatles. [...] Nas praias chiques, os cabos do mar já não tinham convicção para impor a interdição do biquini. [...]

As ambições, as esperanças, os sonhos dos jovens cresciam. Em todos os graus de ensino, a juventude autonomizava-se. As raparigas usavam mini-saias, os rapazes calças à boca de sino. Abandonando a clausura, os "meninos bem" tinham acorrido, em massa, a uma aldeia do Alto Minho para participar num *Woodstock* à portuguesa. [...]

Mas isto não era tudo. O Rádio Clube Português incluía, desde meados dos anos 60, o programa *Em Órbita*, responsável pela introdução em Portugal da música pop.”

Maria Filomena Mónica, *Os Costumes em Portugal* (Cadernos do Público), 1996

Investiga sobre a história do Festival de Vilar de Mouros de 1971.

Imagina que és conselheiro de Marcello Caetano (Presidente do Conselho de 1968 a 25/4/1974) e que foste assistir ao Festival de Vilar de Mouros de 1971.

Constrói um diálogo, entre o conselheiro (a tua personagem) e Marcello Caetano, que deixe transparecer as tuas preocupações com as transformações sociais que se evidenciavam e o perigo que constituíam para o regime.



TAREFA 5

Autoavalia a tua aprendizagem respondendo ao item seguinte. **Justifica** a tua resposta.

Assinala com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) cada uma das afirmações:

1. Em 1950, cerca de 45 % da população ativa portuguesa trabalhava na agricultura.
2. Ao longo das décadas de 1950 e 1960, o setor dos serviços manteve sempre menor peso na população ativa do que o setor agrícola.
3. O êxodo rural resultou num crescimento acentuado das zonas urbanas, sobretudo nas áreas de Lisboa e Porto.
4. A mecanização da agricultura foi o principal fator do êxodo rural entre 1950 e 1970.
5. A emigração portuguesa para a Europa Ocidental cresceu de forma significativa a partir de meados da década de 1960.
6. As remessas dos emigrantes tornaram-se uma das principais fontes de divisas para a economia portuguesa durante os anos 60.
7. A emigração permitiu atenuar as tensões sociais internas.
8. O crescimento económico da década de 1960 reduziu por completo a contestação social ao regime.
9. A expansão da instrução pública e universitária criou condições para o surgimento de movimentos de oposição entre os mais jovens.
10. O Estado Novo manteve-se alheio às transformações sociais e económicas das décadas de 1950 e 1960.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

➤ TAREFA 1

1. Condições de vida em Portugal anos 50 e 60

- O poder de compra era reduzido, o que afetava a capacidade de consumo de energia (eletricidade, gás, combustíveis). Era quase um privilégio o que limitava o conforto doméstico e o funcionamento das pequenas fábricas e oficinas.
- O consumo diário de proteínas e gorduras estava entre os mais baixos da Europa, o que se traduzia em dietas monótonas, com muito pão e batata, escassez de carne, peixe e leite, e consequências ao nível da saúde (baixa estatura média, anemia, menor resistência a doenças).
- As taxas de escolarização e a relação alunos-população no ensino superior eram as mais baixas de toda a Europa, condenavam à pobreza muitas crianças que, após aprenderem algumas noções básicas no ensino primário, começavam a trabalhar para ajudar os pais.
- Apesar das obras públicas lançadas na década de 30, a rede de estradas, os transportes coletivos, os serviços de saúde e abastecimento de água potável estavam bastante atrasados, sobretudo no interior e no Alentejo; as habitações rurais careciam muitas vezes de saneamento básico.

2. Perante as dificuldades, muitos portugueses encontraram na emigração e no êxodo rural a solução para uma vida melhor.

Emigração para a Europa:

Milhares de portugueses (sobretudo do Norte e do Alentejo) emigraram para França, Alemanha, Bélgica ou Luxemburgo: era a forma mais rápida de ganhar ordenados superiores, enviar remessas para a família e regressar com meios para investir numa pequena quinta ou negócio.

Migração interna (êxodo rural):

A deslocação para as cidades do litoral (Lisboa, Porto, Setúbal) oferecia emprego na construção civil, em pequenas indústrias, nos transportes ou no comércio, bem como outras possibilidades de escolarização.

➤ TAREFA 2

1. Tendo como ponto de partida o ano de 1953, podemos referir que:

Agricultura: produção aumenta (embora a taxa de crescimento diminua) até meados da década de 60 mas cai ligeiramente até 1973; emprego no campo cai de forma contínua.

Indústria e Serviços: em ambos os sectores, a produção e o emprego cresceram sempre, sem recuos, evidenciando a industrialização e a terciarização da economia.

Rendimento médio (PIB *per capita*): sobe sem interrupções, traduzindo melhoria geral das condições de vida.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

2. Problemas: Sobrepovoamento e pobreza; Vias de comunicação insuficientes e precárias; Baixa produtividade; Estrutura fundiária com uma profunda assimetria Norte-Sul; Manutenção dos baixos preços dos produtos agrícolas; salários baixos na agricultura e na indústria; Resistência dos latifundiários e grandes vinhateiros às reformas; Situação dos rendeiros (arrendamentos precários).

Consequências: Decréscimo da taxa de crescimento do Produto Agrícola Nacional e aumento do êxodo rural; Déficit agrícola.

Soluções: Mecanização; Investimento; Reforma da estrutura fundiária; Elevação dos rendimentos agrícolas.

3. Nos **anos 50 e 60**, Portugal conheceu uma **urbanização intensa** que absorveu, em parte, o êxodo rural.

- Crescimento das cidades do litoral oeste, entre Braga e Setúbal;
- Crescimento dos subúrbios;
- Ausência de infraestruturas necessárias ao acolhimento de uma população de poucos recursos. Aumento das construções clandestinas, proliferação dos bairros de lata, degradação das condições de vida (criminalidade, prostituição...).
- Efeitos positivos: expansão do sector dos serviços e um maior acesso ao ensino e aos meios de comunicação.

➤ TAREFA 3

1.

- Contingente migratório português era constituído maioritariamente por trabalhadores em atividade, predominantemente, entre os 15 e os 39 anos.
- Destino dos emigrantes: **França e RFA, seguidos da Venezuela, Canadá e os EUA.**
- **Motivações da emigração:** atração pelos altos salários do mundo industrializado; guerra colonial.
- Limitações à emigração legal: certificado de habilitações mínimas; a exigência do serviço militar cumprido; aumento da emigração clandestina ("sair a salto").
- Atuação governamental face à emigração: O **Estado procurou salvaguardar os interesses dos emigrantes**, celebrando acordos com os principais países de acolhimento. O país passou, por esta via, a receber um montante muito considerável de divisas: as **remessas dos emigrantes**.

2. Tópicos de resposta

- aumento do êxodo rural e da emigração em busca de melhores condições de vida por parte da população rural do interior, resultante do crescimento demográfico e das difíceis condições de vida da população dos campos, o que contribuiu para uma redução da população ativa no sector agrícola;



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

- aumento da população nos grandes centros urbanos e industriais do litoral, como consequência do despovoamento do interior;
- emigração em busca de melhores condições de vida em direção a outros países europeus, devido à atração pela oferta de postos de trabalho no contexto das necessidades de reconstrução do pós-guerra, gerando um grande movimento de emigração desde os anos de 1950;
- política repressiva do Estado Novo e recrutamento compulsivo para a guerra colonial, após 1961, levando ao crescimento da emigração ilegal no período de 1960 a 1974;
- maior abertura do Estado Novo à emigração, favorecida pelo estabelecimento de acordos relativos às remessas dos emigrantes, com a celebração de acordos com os países de acolhimento para definição de direitos sociais;
- alteração significativa na composição socioprofissional da população ativa, com transferências do sector agrícola para os sectores industrial e dos serviços;
- melhoria significativa da qualidade de vida e aumento do consumo nas grandes cidades, resultante do crescimento de uma classe média urbana;
- crescimento generalizado dos níveis de escolarização das gerações mais jovens devido às necessidades do mercado de trabalho;
- eclosão de novos comportamentos sociais que refletem a intensidade do surto urbano e a influência dos emigrados, erodindo os valores conservadores do regime;
- eclosão de uma mentalidade mais cosmopolita entre as classes jovens urbanas, patente na adoção da moda e dos ritmos musicais da Europa Ocidental.

➤ TAREFA 4

Cenário de resposta:

Na sala de jantar de Marcello Caetano, o convidado era Luís Almeida, o seu conselheiro mais próximo. Três dias haviam passado desde o Festival de Vilar de Mouros e o eco daquela ousadia juvenil era tema de conversas "à boca pequena".

Luís Almeida inclinou-se para a frente, pousando o copo de cristal.

— Senhor Presidente, vi o relatório da PIDE e recordo o que assisti em Vilar de Mouros... milhares de jovens em êxtase, o som das guitarras e... enfim, alguns comportamentos..., bem..., menos decorosos. Confesso que, entre o fascínio e o receio, sinto um calafrio.

Marcello ergueu o copo, estudou a cor do vinho e, algo cauteloso, respondeu:

— Foi um momento intenso, Luís. Mas pontual. A juventude precisa de espaço, mas, por vezes, abusa. Já testemunhamos, sobretudo nas Universidades, como rapidamente ultrapassam o aceitável. Por isso, apertamos a vigilância e conseguimos refrear os ânimos. Penso que o Festival não terá efeitos de maior.

— Os pais daqueles miúdos não fazem ideia do que lá se passou. Não podem fazer, não aceitariam se soubessem. Só percebem que algo está mal, quando os filhos começam a desobedecer. Aqueles que recusam o serviço militar obrigatório são os mais visíveis. Meninos bem, estudam Direito em Lisboa, Engenharia no Porto, viajam aos milhares e trazem do exterior uma convicção: recusam o sacrifício colonial.

Marcello pousou o copo e deixou escapar um suspiro contido, os ombros curvando-se por um instante.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

— Esses jovens inquietam-me. São formados em faculdades de prestígio, passeiam-se por Paris e Roma, e questionam o Estado Novo como se fosse um anacronismo. Precisamos de lhes oferecer mais do que ordens: de lhes dar um projeto.

Luís abanou a cabeça:

— Oferecer um projeto implica concessões. A emigração continua a drenar mão-de-obra, mas traz capitais importantes. O turismo igualmente. As "más influências" acabam por fazer o seu caminho.... E as raparigas das classes abastadas? Acabam o Liceu, vão para a Universidade, aderem aos protestos, querem copiar os rapazes..., as famílias olham para elas e não sabem o que fazer.

Marcello levantou-se, caminhou até à janela. A brisa morna agitou o véu das cortinas.

— Tenho de confiar nas famílias e nos valores que transmitem, Luís — murmurou, olhando as copas das árvores ao longe. — A verdade é que essas jovens não passam por necessidades e não hão de querer perigar o seu bem-estar. E pela Europa fora, as mulheres trabalham! A guerra é que é mais complicada.... os rapazes não querem ir para o ultramar. Mas como? Como não defender a nossa terra?

O conselheiro calou-se durante alguns segundos.

— Será suficiente? — ousou perguntar. — Para segurar quem já decidiu que a guerra colonial é um peso insuportável? Eles sabem que somos condenados internacionalmente, não entendem o ultramar, não querem ir para a guerra, querem escolher as músicas que ouvem, os filmes que veem e os livros que leem...acho que foi isso que nos quiseram dizer no Festival. Nem pode imaginar o que aquilo foi, Senhor Presidente.....

Marcello Caetano olhou Luís nos olhos. E viu. Viu que aquele Festival podia significar muito mais que aquilo que o relatório da PIDE dizia.

➤ TAREFA 5

- **Verdadeiro** – Cerca de 45 % da população ativa trabalhava na agricultura em 1950.
- **Falso** – O setor dos serviços cresceu e, nos anos 60, já ultrapassava a agricultura em peso relativo.
- **Verdadeiro** – A migração interna para os centros urbanos foi um fenómeno marcante dessas décadas.
- **Falso** – O êxodo rural foi causado sobretudo pela falta de condições de vida no campo e pela atratividade das cidades, mais do que pela mecanização, que era ainda reduzida.
- **Verdadeiro** – A emigração para França, Alemanha, Luxemburgo e Suíça intensificou-se a partir de 1965.
- **Verdadeiro** – As remessas dos emigrantes tiveram um peso relevante no PIB e nas reservas cambiais do país.
- **Verdadeiro** – A emigração permitiu atenuar as tensões sociais internas, designadamente pela diminuição do número de pessoas sem trabalho ou com salários muito baixos.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

- **Falso** – Apesar do crescimento económico, a contestação social aumentou, sobretudo entre estudantes e operários.
- **Verdadeiro** – A escolarização gerou novas expectativas e maior consciência crítica entre os jovens.
- **Falso** – O regime procurou transmitir a aparência de alguma abertura e modernização mas, nos aspetos essenciais, manteve-se inalterado.



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- avaliar a estagnação do mundo rural português e o conseqüente surto migratório?
- reconhecer o surto urbano?
- reconhecer a relativa modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70 (demografia e comportamentos), relacionando-a com a progressiva desagregação do regime?
- identificar/Aplicar os conceitos: urbanização; êxodo rural; emigração; migrações.

Conseguiste realizar as etapas propostas neste guião? Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Estuda com um(a) colega.

Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

[Imobilismo político e crescimento económico do pós-guerra a 1974](#)



Outros recursos:

[Como era Portugal antes da Democracia?](#)



[Ei los que partem](#)

